

REVISÃO SISTEMÁTICA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu – RJ, Brasil

Felippe Wanderley da Costa

Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu – RJ Brasil

Fernanda Gonçalves da Silva

Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu – RJ, Brasil

Lohane Miranda da Silva

Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu – RJ Brasil

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu – RJ, Brasil

Resumo: Introdução: Segundo a OMS apenas em 2011 tivemos 1 bilhão de pessoas vivendo com algum tipo de deficiência, isso seria uma para cada sete pessoas, a psicologia tem um papel fundamental no atendimento desta população, pois visa proporcionar uma melhor compreensão destes indivíduos para que suas particularidades e que a forma como se relacionam com o mundo sejam consideradas neste processo; Objetivo: Verificar e analisar criticamente os artigos que apresentem testes ou técnicas de avaliação psicológica em pessoas com deficiência auditiva e paralisia cerebral, analisar seus estudos de evidências de validade e identificar quais tipos de deficiência já possuem instrumentos com evidências de validade; Método: Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PUBMED e SciELO utilizando 5 palavras-chave para

levantamento do material e posterior análise dos artigos selecionados a partir da leitura dos resumos; Resultados: Ao longo deste processo, foram excluídos artigos repetidos, de idiomas diferentes dos selecionados, português e inglês, e cuja temática não correspondesse à finalidade desta revisão sistemática, por fim, selecionamos apenas dois artigos que atendiam aos critérios previamente estabelecidos; Conclusão: Em vista dos resultados obtidos, inferimos que as pessoas com deficiência carecem de mais estudos que embarquem a avaliação psicológica como instrumento de promoção de saúde.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Pessoas com deficiência; Revisão Sistemática;

Introdução

Ainda nos dias de hoje se mantém um estigma entorno das pessoas com algum tipo de deficiência como sendo incapazes ou que não podem ou têm os mesmos direitos que as outras pessoas.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de logo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2012, pg. 26)

Só em 2011 tivemos 1 bilhão de pessoas vivendo com algum tipo de deficiência de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2011), isso seria uma para cada sete pessoas. Apesar do grande número de pessoas com deficiência, ainda existe uma invisibilidade dessa população e conseqüentemente poucos estudos e informações a respeito do tema.

A psicologia tem um papel fundamental no atendimento de pessoas com deficiência, pois visa proporcionar uma melhor compreensão destes indivíduos para que suas particularidades e que a forma como se relacionam com o mundo sejam consideradas neste processo. Assim, ela se faz presente em diversos contextos e uma de suas maiores contribuições é o processo de avaliação psicológica que almeja a promoção de saúde para esta população.

Na história da Psicologia foi percebido que um dos maiores GAP do Psicólogo é a avaliação psicológica e a produção de documentos com base neste processo, gerando muitos processos éticos para estes profissionais. Devido a isto, o Sistema Conselhos de Psicologia reconheceu em 26 de dezembro de 2018, durante a

Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças (Apaf), a especialidade em Avaliação Psicológica.

Consoante o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), por meio de nota técnica, para se realizar a avaliação psicológica de pessoas com deficiência, assim como as outras, é preciso fundamentação técnica e teórica baseada na leitura científica da Psicologia sendo imprescindível o estudo da população-alvo e suas características.

A avaliação psicológica é um procedimento de grande relevância para a promoção de saúde porque visa compreender as diversas dimensões do sujeito, identificando suas necessidades e demandas para que ele alcance uma qualidade de vida, um exemplo disto é o Psicodiagnóstico que tem como um de seus objetivos a prevenção de eventuais transtornos.

O processo de Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica que tem por fim analisar as características do indivíduo por meio de entrevistas, observação e testes e técnicas que avaliam diferentes constructos identificando assim se este sujeito apresenta ou não características disfuncionais. Consoante Cunha (2000) o Psicodiagnóstico se configura em um processo clínico, científico e limitado no tempo.

Tendo em vista a importância deste tema, esta revisão sistemática tem o objetivo de verificar e analisar criticamente os artigos que apresentem testes ou técnicas de avaliação psicológica em pessoas com deficiência auditiva e paralisia cerebral, analisar seus estudos de evidências de validade e identificar quais tipos de deficiência já possuem instrumentos com evidências de validade.

Método

Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dado PubMed e Scielo nos idiomas inglês e português, usando como palavras-chave: “Avaliação Assistida; Pessoas com Necessidades Especiais”; “Assisted assessment of special needs”; “Avaliação Psicológica”; “Psychological Evaluation”; “Pessoas com necessidades especiais”; “People with special needs”; “Portadores de necessidades especiais; Avaliação psicológica”; “People with needs special; Psychological evaluation”.

A escolha da terminologia “Necessidades Especiais” para ser utilizada nas palavras-chave veio do fato de que muitas produções científicas ainda utilizam este termo mesmo após a mudança de nomenclatura. Além disto, verificou-se que a maioria dos estudos sobre este tema foram produzidos antes desta modificação, o que restringiria ainda mais os resultados desta pesquisa se fosse utilizado o termo atualizado.

O modelo de avaliação assistida, utilizada como descritor, surge como um complemento para o modo estático de avaliação, trazendo a interação como forma de visualizar e melhorar desempenhos. Entender sobre o processo de aprendizagem auxilia para criação de estratégias que venham a potencializar esse processo, desta maneira pessoas com deficiência seriam amplamente favorecidas por esse modelo.

Foram excluídos artigos repetidos, de idiomas diferentes dos selecionados e cuja temática não correspondesse à finalidade desta revisão sistemática. Considerando a escassez de material disponível nesta área, optamos por não fazer um recorte temporal, totalizando em 1013 (mil e treze) artigos que foram triados a partir da leitura de seus resumos, retirando aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos, resultando em 2 (dois) de artigos para serem lidos na íntegra.

Resultados

Foram excluídos artigos repetidos, de idiomas diferentes dos selecionados, português e inglês, e cuja temática não correspondesse à finalidade desta revisão sistemática. Considerando a escassez de material disponível nesta área, optamos por não fazer um recorte temporal, totalizando em 1013 (mil e treze).

Destes, 200 artigos foram retirados da plataforma de dados Pubmed utilizando apenas os descritores em inglês. Após os critérios de exclusão acima citados, apenas 3 foram lidos na íntegra com a palavra-chave “People with special needs”, mas foram descartados por não abarcarem o tema e população, conforme mostrado na figura 1.

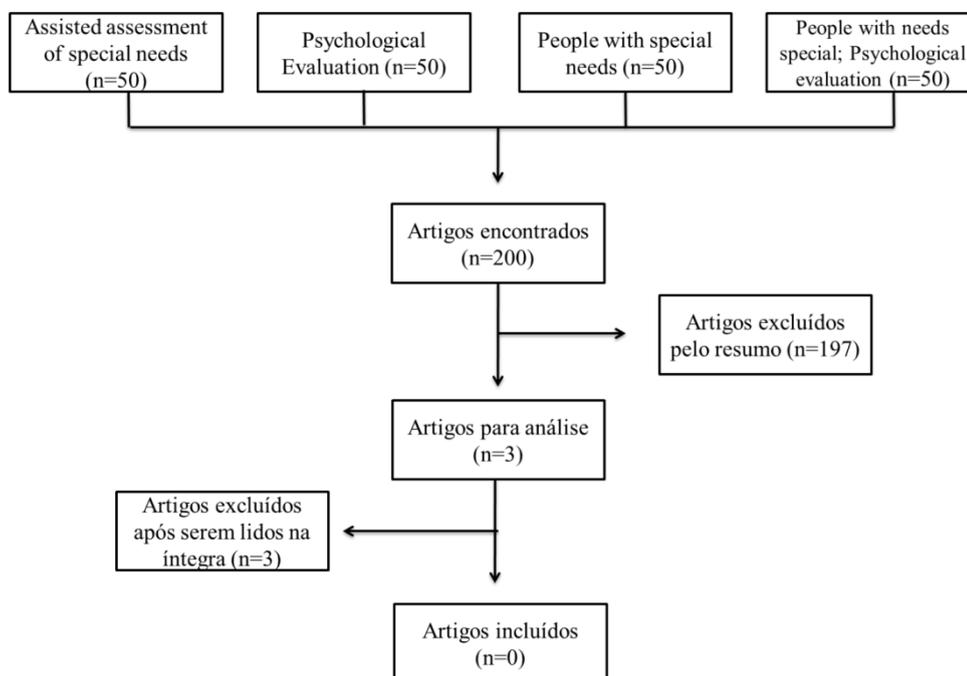


FIGURA 1. FLUXOGRAMA DE ANÁLISE DOS ARTIGOS DA PUBMED

Na plataforma de dados da SciELO, utilizando os descritores em português e inglês, encontramos 813 artigos onde 794 foram excluídos pelo resumo, e 19 foram analisados na íntegra, mas apenas 2 foram incluídos por apresentarem os critérios e exigidos, conforme mostrado na Figura 2.

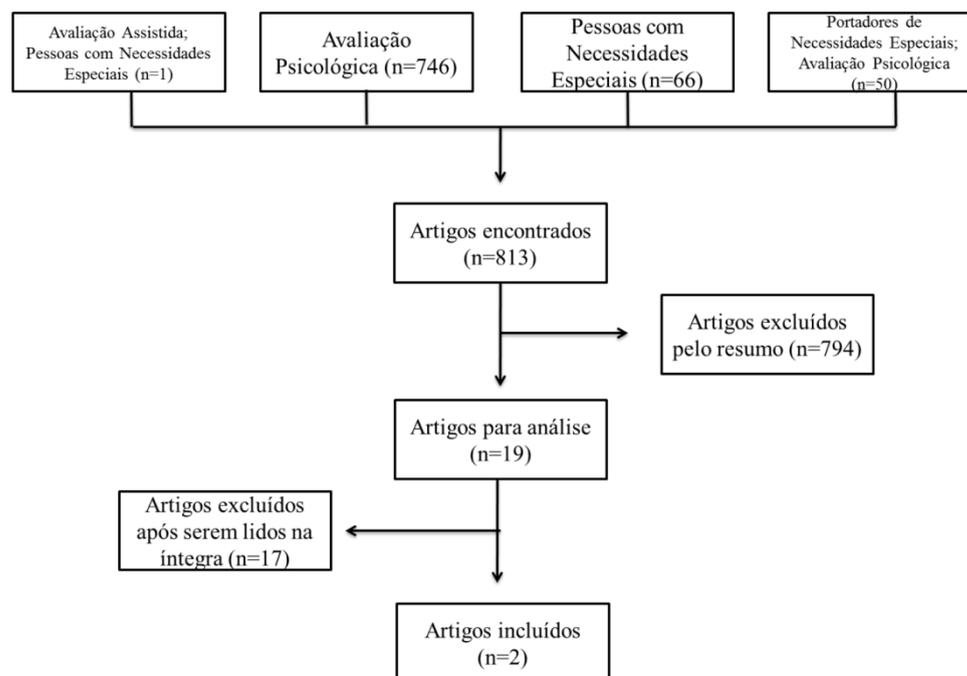


FIGURA 2. FLUXOGRAMA DE ANÁLISE DOS ARTIGOS DA SCIELO

Fica evidente que a quantidade de pesquisas e instrumentos voltados para pessoas com deficiência visual e paralisia cerebral é irrisória se comparado à grande demanda desta população, principalmente considerando os diferentes tipos de deficiência e o contexto em que cada um destes indivíduos está inserido.

A ausência de material específico para esta população no campo da avaliação psicológica poderá impactar em consequências negativas, como o uso inadequado dos instrumentos já existentes e conseqüentemente um resultado que não representa as características do avaliado. Com um número tão extenso e aumentando cada vez mais, seria de suma importância que existissem mais pesquisas abordando este assunto e

contribuindo para a qualidade de vida destas pessoas.

Em paralelo a esta revisão sistemática, está sendo realizada uma busca nas matrizes curriculares das universidades brasileiras que oferecem o curso de graduação em Psicologia cujo objetivo é verificar quais destas oferecem disciplinas que se propõem a discutir esta temática em sua ementa e embora ainda não finalizados apontam que a escassez de estudos no campo da psicologia não se restringem ao contexto da avaliação psicológica mas ao campo da psicologia de maneira geral.

Discussão

De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população brasileira equivale a 190.732.694 de pessoas, sendo que, destas, 45,6 milhões são de pessoas com deficiência (PCDs), o que corresponde a 23,9% da população brasileira.

É possível notar um contraste entre o expressivo número de pessoas com deficiência no Brasil e os estudos realizados no campo da psicologia, mais especificamente na área da avaliação psicológica, demonstrado pelo pouco conteúdo encontrado na busca realizada nas bases de dados.

Um dos artigos que foi mantido nesta pesquisa trata a avaliação assistida no contexto de necessidades educativas (ENUMO, 2005), mas também nos permite fazer uma analogia com as outras realidades da vida de pessoas com deficiência. Inicialmente temos a discussão sobre o termo “inclusão”, que traz como ideia não diferir as crianças umas das outras. Assim, para ajudar nesse processo de inclusão levanta-se a proposta de que um diagnóstico ajudar para entender quais as necessidades e agir como facilitador do processo.

A partir disso e considerando o modelo tradicional de avaliação psicológica podemos perceber a dificuldade em se alcançar este público, bem como a possibilidade de estar contribuindo para que este grupo seja estigmatizado. Pode-se refletir então sobre a indispensabilidade de cuidado ao olhar para esta população e que ainda assim se faz carente de pesquisas e meios que possam atendê-los.

O artigo Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (CARDOSO & CAPITÃO, 2007), que foi o segundo artigo selecionado, expressa às dificuldades dos surdos em relação à comunicação e de serem vistos como pessoas independentes e inteligentes. A avaliação psicológica propõe avaliar o indivíduo como um todo então se torna necessário contextualizar instrumentos para essa população, o que se mostra muito difícil tendo em vista a escassez destes instrumentos para que possa avalia-los adequadamente. O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister é um instrumento projetivo e não-verbal que avalia informações acerca da dinâmica emocional e aspectos do funcionamento cognitivo do indivíduo e que foi utilizado na metodologia deste trabalho com o objetivo de validá-lo para as crianças surdas.

Existem cerca de 500 milhões de pessoas com deficiência auditiva e 17 milhões de pessoas com paralisia cerebral no mundo nos dias de hoje, podemos concluir que a ausência de conteúdo específico para esta população no campo da avaliação psicológica pode trazer diversas consequências negativas, como o uso inadequado dos instrumentos já existentes, a escassez de instrumentos adaptados para esta parcela da população e, portanto, uma prática ineficiente e incapaz de atender as diversas necessidades específicas.

O CFP (2019) publicou a Nota Técnica N° 4/2019/GTEC/CG que discorre a

respeito sobre a construção, adaptação e validação de instrumentos para pessoas com deficiência. É de extrema relevância que os testes sejam acessíveis a todos e que considerem suas necessidades específicas no momento da avaliação, assim, podemos empregar as tecnologias assistidas quando é preciso realizar alguma mudança para atender determinada população ou utilizarmos o conceito de Desenho Universal que tornaria os instrumentos mais acessíveis a uma vasta população.

O termo correto para nomear esta população ainda gera muitas dúvidas. A Portaria nº 2.344, de 03 de novembro de 2010, da Secretaria de Direitos Humanos fez publicar a Resolução nº01, de 15 de outubro de 2010, do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência - CONADE que modificou para "Pessoas com Deficiência - PcD" a nomenclatura para este público, porém foi verificado na pesquisa ao e-mec que mesmo depois de tanto tempo desta mudança grande parte das faculdades ainda utiliza a terminologia "Portador de Necessidades Especiais" para as disciplinas que falam sobre esta população, o que pode indicar uma falta de experiência ou conhecimento dos psicólogos que atuam na formação de estudantes e futuros profissionais da Psicologia.

Apesar de muitas faculdades não apresentarem disciplinas para este público, sejam elas obrigatórias ou optativas, algumas poucas divergem da maioria ao possibilitar ao aluno de Psicologia estágios com esta população. Podemos perceber que uma pequena parte de nossa profissão é conscientizada da importância de proporcionar ao futuro Psicólogo estas experiências.

Esta análise também tem como objetivo enfatizar como a avaliação psicológica pode proporcionar promoção de saúde para esta população, identificando assim as necessidades que ela possui nos vários contextos em que está presente.

Conclusão

Esta pesquisa evidenciou a escassez de estudos e instrumentos psicológicos validados para pessoas com deficiência auditiva e paralisia cerebral, apontando para uma possível prática atual descontextualizada e prejudicial para a população que carece de mais estudos que abarquem a avaliação psicológica como instrumento de promoção de saúde.

Referências

- Cardoso, L., & Capitão, C. (2007) *Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister*. Psico-USF, 12(2). 135-144. Recuperado em 18 fevereiro, 2019, de <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712007000200002>
- Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. (2012) *Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. 4ª Ed., 100p. Recuperado em 18 fevereiro, 2019, de <https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencoapessoascomdeficiencia.pdf>
- Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de deficiência. (2010) *Portaria Sedh N° 2.344, de 3 de Novembro de 2010*. Recuperado em 18 fevereiro, 2019, de http://www.udop.com.br/download/legislacao/trabalhista/pcd/port_2344_pcd.pdf
- CUNHA, J. (2007) *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ENUMO, S. *Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar*. Ver. bras. educ. **espec.**, Marília, v. 11, n. 3, p. 335-354, Dec. 2005. Recuperado em 18 fevereiro, 2019, de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382005000300003>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Recuperado em 25 fevereiro, 2019, de <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=794&view=detalhes>.